COMENTÁRIOS DA QUINZENA

*** AVICULTURA

Os países do Oriente Médio vêm-se notabilizando como crescente mercado importador, reflexo dos elevados ganhos em suas receitas de exportação, a partir do final de 1973. De produtos agrícolas particularmente, as importações daqueles países cresceram de US$ 2,3 bilhões em 1972 para US$ 10 bilhões em 1976 (10% da receita obtida com a venda de petróleo), devendo atingir, em 1977, cerca de 11 bilhões de dólares. Para os próximos cinco anos, as estimativas anunciam a possibilidade de crescimento das importações agrícolas à taxa anual de 10-15%.

No setor específico da avicultura, as compras daqueles países vêm seguindo o mesmo comportamento: praticamente dobraram entre 1974 e 1976, ano em que adquiriram da Comunidade Econômica Européia cerca de 150 mil t de carne de aves. No primeiro semestre de 1977, as vendas da CEE ao Oriente Médio foram superiores às do mesmo período do ano passado, mesmo enfrentando a concorrência mais intensa promovida pela Argentina, Brasil, EUA e países da Europa Oriental - estes, principalmente, pela redução do seu mercado tradicional com a recente expansão da produção avícola soviética (aumento de 17%, no período de junho 76-junho 77). As vendas norte-americanas de frangos para o Oriente Médio alcançaram, em 1976, o faturamento recorde de US$ 33,9 milhões contra apenas US$ 2,3 milhões de 1975.

Na busca do retorno de alguns petrodólares, o Brasil tem procurado aumentar sua participação no mercado do Oriente Médio. Em 1976, praticamente toda a exportação de frangos (19,6 mil t) destinou-se àquele mercado. No entanto, estrangulamentos no

serviço de navios frigoríficos e a precariedade da infraestrutura portuária dos países importadores têm trazido transtornos aos contratos brasileiros, comprometendo a meta governamental de exportar 50 mil t em 1977.

A despeito do Oriente Médio constituir-se num mercado promissor para os próximos anos, a longo prazo as suas potencialidades devem ser encaradas com cautela, haja vista os altos investimentos que aqueles países vêm efetuando no sentido de desenvolver sua própria avicultura industrial. Como resultado dessa política, a firma alemã Lohamann AG - Cuxhaven, inaugurou recentemente no Iraque dois novos complexos avícolas, cada qual com capacidade de produção de 6 milhões de frangos e matrizes por ano. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se projetos também em outros países daquela região, tanto para aves de corte como de postura.

Obviamente, devido à necessidade de importação de matéria-prima para rações e às adversas condições climáticas da região, os custos da produção avícola em tais países não deverão ser competitivos. Por outro lado, o investimento proporcionará emprego para uma população que cresce, a taxas elevadas, como o Kuwait e os Emirados Árabes Unidos (taxas superiores a 9% ao ano), pela crescente imigração atraída por melhores oportunidades de emprego.

Assim, o planejamento de longo prazo da política comercial brasileira deve considerar a necessidade de diversificação dos mercados para os excedentes da produção brasileira de aves. Uma alternativa poderia ser uma maior agressividade sobre os mercados da América Latina e da África. Medidas de incentivo ao maior consumo interno de carne de aves também devem ser consideradas, já que possibilitariam liberar parte da produção de carne bovina, de valor mais elevado, para a exportação.